

Memorias de la XXII Reunión ALPA, Montevideo, Uruguay. 24-26 octubre de 2011

C Comportamiento y Bienestar Animal

C1 POSTER

EFETO DA ESTIMULAÇÃO PARCIAL NA NINHADA DE MINI COELHOS

HEKER, M.M., LUI, J.F., OLIVEIRA, A.F., NOSRALLA, L.G., SANTOS, S.W.B., SILVA, G.V.

C2 POSTER

SPACE ALLOWANCE AND SOCIAL ORGANIZATION IN CROSSBRED (B. TAURUS X B. INDICUS) COWS

DRESCHER, K., LANDAETA-HERNANDEZ, A.J., GIL-ARAUJO, M., BRACHO, B., FUENMAYOR, C., FARIA, E., SOTO-BELLOSO, E., CHENOWETH, P.J.

C3 POSTER

COMPORTEAMENTO DE MINI COELHOS FUZZY LOP

HEKER, M.M., NOSRALLA, L.G., OLIVEIRA, A.F., SILVA, G.V., LUI, J.F.

C4 POSTER seleccionado como presentación oral

PAUTAS DE COMPORTAMIENTO Y BIENESTAR, EN CERDOS ENGORDADOS EN CONFINAMIENTO O A CAMPO

OSCAR BLUMETTO, ARANTXA VILLAGRÁ Y ANTONIO TORRES

C5 POSTER

DESCRIPCIÓN DEL TEMPERAMENTO DE BORREGOS CORRIEDALE Y MERINO EN DIFERENTES CABAÑAS

ZAMBRA, NOELIA, GIMENO, DIEGO, OCAMPO, ALVARO, VAN LIER, ELIZE

C6 POSTER

IMPROVING ANIMAL COMFORT AT A FEED LINE

JORGE GHIANO, MIGUEL TAVERNA, EMILIO WALTER, ALEJANDRA CUATRIN

C7 POSTER

ALIMENTAÇÃO COMO INDICADOR DE BEM-ESTAR PARA VACAS LEITEIRAS

TAI ANNA DE CAMPOS PAZ, MARIA DE FATIMA ÁVILA PIRES, MARGARIDA MARIA NASCIMENTO FIGUEIREDO

C8 POSTER

INFLUÊNCIA DO TIPO DE VEÍCULO NO BEM-ESTAR DOS BOVINOS DURANTE O DESEMBARQUE

MARIANA R. FRANCO, MATEUS J.R. PARANHOS DA COSTA, ADRIANO G. PASCOA, JANAÍNA S. BRAGA, TÂMARA D. BORGES, ARQUIMEDES J. RIOBUENO PELLECCIA E ALINE C. SANT'ANNA

C9 POSTER

O PAPEL DA EXPERIÊNCIA DO MOTORISTA NO BEM-ESTAR DE BOVINOS DURANTE O DESEMBARQUE

MARIANA R. FRANCO, MATEUS J.R. PARANHOS DA COSTA, ADRIANO G. PASCOA, TÂMARA D. BORGES, JANAÍNA S. BRAGA, ARQUIMEDES J. RIOBUENO PELLECCIA E ALINE C. SANT'ANNA

C10 POSTER

O BEM-ESTAR ANIMAL NAS CERTIFICAÇÕES PARA BOVINOS DE CORTE

MARIA EUGENIA ANDRIGHETTO CANOZZI, JULIO OTAVIO JARDIM BARCELLOS, LUCIANA FAGUNDES CHRISTOFARI, MATHEUS DHEIN DILL, MARLUSSI DE OLIVEIRA GARZÃO

Arch. Latinoam. Prod. Anim. Vol. 19. Supl.1

Memorias de la XXII Reunión ALPA, Montevideo, Uruguay. 24-26 octubre de 2011

C11 POSTER

COMPARATIVO ENTRE BPA E GLOBALG.A.P.

MARIA EUGENIA ANDRIGHETTI CANOZZI, LUCIANA FAGUNDES CHRISTOFARI, RICARDO PEDROSO OAIGEN, LEONARDO CANALI CANELLAS

C12 POSTER

ESTUDIO DE LA HABILIDAD MATERNA EN VACAS MESTIZAS EUROPEAS Y ZEBUÍNAS

MARCIO ANDRE PERES MACIEL, CINTIA SAYDELLES DA ROSA, TISA ECHEVARRIA LEITE

C13 POSTER

COMPORTAMIENTO SOCIAL DE BOVINOS SUPLEMENTADOS INFRECUENTEMENTE E MANTIDOS EM PASTAGEM DE CAPIM-MARANDU

JUCILEIA MORAIS, MARIA FERREIRA ANDA QUEIROZ, TELMA BERCHIELLI, RICARDO REIS

C14 POSTER seleccionado como presentacion oral

COMPORTAMENTO INGESTIVO DE BEZERROS HOLANDESES EM DIFERENTES INSTALAÇÕES¹

RENATA WOLF SUÑÉ MARTINS DA SILVA, MYLENE MÜLLER, LAÍS F. MIELKE, PATRÍCIA PEREIRA D'AVILA, DARLENE DOS SANTOS DALTRO, ANNA LUIZA GISLER MACIEL

C15 POSTER

BIENESTAR ANIMAL Y ETICA EN LA CADENA DE CARNE DE CORDERO

E VAN LIER, J SNEDDON, D BLACHE

C16 POSTER

RESPUESTA TERMORREGULATORIA EN EL ÚLTIMO TERCIO DE GESTACIÓN DE OVEJAS DE PELO ALIMENTADAS CON PAJA DE TRIGO EN CONDICIONES DE ESTRÉS CALÓRICO: EFECTO DE LA SUPLEMENTACIÓN ENERGÉTICA-PROTEÍCA

ULISES MACÍAS, LEONEL AVENDAÑO, FRANCISCO D. ÁLVAREZ, ABELARDO CORREA

C17 POSTER

EVALUACIÓN DE LA ADAPTACIÓN DE DISTINTOS BIOTIPOS DE GANADO BOVINO PARA EL SUBTRÓPICO SECO DE LA REPÚBLICA ARGENTINA

CARUSO, L.M., ROMANO, C.D., ALISIO, L.A., HICK, M.V.H., MOLINA² M. G. Y E.N. FRANK.

C18 POSTER

EVALUACIÓN DE TEMPERAMENTO EN GANADO BOVINO BRITÁNICO Y SUS CRUZAS CON GANADO ÍNDICO Y AFRICANO (SANGA).

CARUSO, L.M., ROMANO, C.D., ALISIO, L.A., HICK, M.V.H., MOLINA, G. Y E.N. FRANK

C19 POSTER

DESEMPENHO DE LEITÕES RECEM-DESMA MADOS EM AMBIENTE ENRIQUECIDO

RODRIGO FORTUNATO DE OLIVEIRA, RITADA TRINDADE RIBEIRO NOBRE SOARES, JULIANO PELIÇÃO MOLINO, ISRAEL PEREIRA DOS SANTOS, TALITA PINHEIRO BONAPARTE, EDISON TORRES DA SILVA JUNIOR

C20 POSTER

EL USO DE TABLILLA NASAL PREVIO AL DESTETE PARA DISMINUIR EL ESTRÉS ES MAS EFECTIVO EN TERNEROS QUE TUVIERON LA TABLILLA DURANTE EL ENTORE

RODOLFO UNGERFELD, MARÍA JOSÉ HÖTZEL, GRACIELA QUINTANS

C21 POSTER

ESTUDIO PRELIMINAR DEL MARCAJE DE CONDUCTAS PREPARTO DE VACAS MESTIZAS EN EL TRÓPICO. I. COMPORTAMIENTO

DRESCHER, KARIN, ROA, NORIS DÍAZ, WILMAR, D'ENJOY, D'ENDEL

Memorias de la XXII Reunión ALPA, Montevideo, Uruguay. 24-26 octubre de 2011

C22 POSTER

EFEECTO DE UN PRODUCTO BIOSANTARIO SOBRE LAS CONDICIONES AMBIENTALES Y DEL BIENESTAR ANIMAL, ASÍ COMO SU INFLUENCIA EN LA INTEGRIDAD INTESTINAL EN POLLOS DE ENGORDE

NADALES, R., DE BASILIO, V., MACHADO, I., CHACON, E., MATUTE, L., BERTSCH, A., Y ROSSINI, M., NURAEF, H.

C23 POSTER

AUSÊNCIA DE SEDE COMO INDICADOR DE BEM-ESTAR PARA VACAS LEITEIRAS

TAIANNA DE CAMPOS PAZ, MARIA DE FÁTIMA ÁVILA PIRES, MARGARIDA MARIA NASCIMENTO FIGUEIREDO

C24 POSTER

AValiação DO CONFORTO TéRMICO DE OVinos SANTA INÉS POR MEIO DO ÍNDICE DE TEMPERATURA DE GLOBO NEGRO E UMIDADE

MARITZA PATARO LIMA GURGEL, MARIANA DURAN CORDEIRO, MARCOS OLIVEIRA DE PAULA, BRUNO BORGES DEMINICIS, GISELE RODRIGUES MOREIRA, ANTONIO DELUNARDO PANDOLFI FILHO, PATRICIA DO ROSARIO RODRIGUES

C25 POSTER

UTILIZAÇÃO DE SISTEMA DE POSICIONAMENTO GLOBAL (GPS) EM TRANSPORTE DE BOVINOS VISANDO O BEM-ESTAR ANIMAL

TÂMARA D. BORGES, MATEUS J. R. PARANHOS DA COSTA^{*1}, ADRIANO G. PASCOA, ARQUIMEDES J.R. PELLECCIA, MARIANA R. FRANCO, JANAÍNA S. BRAGA E DÉsirÉE R. SOARES

C26 POSTER

AValiação DO CONFORTO TéRMICO DE OVinos SANTA INÉS POR MEIO DE PARÁMETROS FISIOLÓGICOS

MARITZA PATARO LIMA GURGEL, MARIANA CORDEIRO DURAN, MARCOS OLIVEIRA DE PAULA, GISELE RODRIGUES MOREIRA, KEITHON DAMASIO MONTEIRO, PATRICIA DO ROSARIO RODRIGUES

C27 POSTER

AValiação DE EFEITO DE DOIS GRUPOS RACIAIS NO MANEJO DE BOVINOS EM FRIGORÍFICO

JANAÍNA S. BRAGA, MATEUS J.R. PARANHOS DA COSTA, ADRIANO G. PÁSCOA, TÂMARA D. BORGES, MARIANA R. FRANCO, ARQUIMEDES J.R. PELLECCIA E DÉsirÉE R. SOARES

C28 POSTER

AValiação DO BEM-ESTAR EM MATRIZES SUÍNAS MANEJADAS EM INSTALAÇÕES NO SEMIARIDO BRASILEIRO

THRYCIA VIVIANE GADELHA MACENA, ALEX SANDRO CAMPOS MAIA, CANDISSE CLAUDINNE VIERADA SILVA, ANA PAULA PINHEIRO DE ASSIS, HELIA MARIA DE SOUZA LEITE, FRANCISCO DIEGO TEIXEIRA DANTAS, PATRICIA DE OLIVEIRA LIMA

C29 POSTER

EFEITO DO CONDICIONAMENTO NA REATIVIDADE DE NOVILHAS NELORE

PAOLA MORETTI RUEDA, ALINE CRISTINA SANT'ANNA, CINTIA MARIA GONÇALVES DE OLIVEIRA, MATEUS JOSE RODRIGUES PARANHOS DA COSTA

C30 POSTER seleccionado como presentación oral

EVALUACIÓN DEL BIENESTAR DE OVEJAS LECHERAS EN CHACRAS ORGÁNICAS Y CONVENCIONALES UTILIZANDO UN MODELO DERIVADO (ANI 35 L)

LILIA GROSSO, SARA BARBIERI, VALENTINA FERRANTE, ANDREA MARTINI

Memórias de la XXII Reunión ALPA, Montevideo, Uruguay. 24-26 octubre de 2011

C1 POSTER

EFEITO DA ESTIMULAÇÃO PARCIAL NA NINHADA DE MINI COELHOS

HEKER, M.M.^{1,3}, LUI, J.F.¹, OLIVEIRA, A.F.², NOSRALLA, L.G.^{1,2}, SANTOS, S.W.B.^{1,2}, SILVA, G.V.^{1,2}

¹FCAV-UNESP/Jaboticabal-SP/Brasil/email:coelhariocm@zootecnista.com.br

²Graduação ³Pós-Graduação

Objetivou-se avaliar o desempenho e comportamento de coelhos Fuzzy lop estimulados na infância. Cada ninhada recebeu estimulação tátil em apenas metade dos láparos durante os primeiros 10 dias de idade, três minutos diariamente, resultando em 9 filhotes estimulados e 9 não estimulados. Os animais foram pesados no dia 1(P1), 10(P10), 20(P20) e 30(P30) quando foram desmamados e obtido os valores de GP(Ganho de peso) e GPD(Ganho de peso diário). Para avaliar o comportamento realizou-se teste de saída (latência para sair da caixa de transporte -LS); teste de aproximação (latência para se aproximar do humano -LH); teste de novo objeto (latência para aproximação -LO) e reação a um prato pendurado na gaiola (RO), atribuíu-se escores: 0-não se aproxima; 1-cheira; 2-cheira e lambe; 3-cheira e morde e 4-morde e puxa. Foi utilizado o teste t de Student para avaliar os efeitos de tratamentos em LS, LH, LO, P10, P20, P30, GP e GPD e o teste de qui-quadrado para RO. Não houve diferenças significativas ($P>0,05$) entre coelhos estimulados e não estimulados apresentando os respectivos valores nos testes: LS 76,89±109,41 e 53,91±76,89 s, $t=-0,48$; LH 42,64±57,83 e 77,67±72,85 s, $t=1,13$; LO 76,39±87,90 e 42,64±34,09 s, $t=-1,074$ e RO $\chi^2=2,23$. Também não houve diferenças nos pesos ($P>0,05$): P10(103,33±22,91 e 105±14,58 g; $t=0,18$); P20(192,22±10,64 e 206,67±40,23 g; $t=1,04$); P30(375,00±59,74 e 360,56±65,60 g; $t=-0,49$); GP(338,89±58,99 e 322,22±66,76 g; $t=-0,56$); GPD(11,30±1,97 e 10,74±2,22 g; $t=-0,56$) para coelhos estimulados e não estimulados respectivamente. Os resultados indicam que a estimulação realizada diretamente em metade dos filhotes de mesma ninhada, afetou também os filhotes não estimulados através do cheiro humano que permanecia nos irmãos acariciados. Dessa maneira, toda a ninhada diminui a resposta de medo a novas situações.

Subir

Memorias de la XXII Reunión ALPA, Montevideo, Uruguay. 24-26 octubre de 2011

C2 POSTER

SPACE ALLOWANCE AND SOCIAL ORGANIZATION IN CROSSBRED (B. TAURUS X B. INDICUS) COWS

DRESCHER, K.^{1,2*}, LANDAETA-HERNANDEZ, A.J.², GIL-ARAUJO, M.², BRACHO, B.², FUENMAYOR, C.², FARIA, E.², SOTO-BELLOSO, E.², CHENOWETH, P.J.³

¹Universidad Central de Venezuela, Facultad de Agronomía, Instituto de Producción Animal. Maracay. Venezuela.

²Universidad del Zulia, Facultades de Ciencias Veterinarias y Agronomía, Unidad de Investigaciones Zootécnicas. Maracaibo, Venezuela.

³Charles Sturt University, School of Agriculture and Veterinary Medicine. Wagga Wagga, Australia. * Corresponding author. E-mail address: karingdrescher@gmail.com.

In order to determine the effect of space allowance (SA) and social rank (SR) on agonistic interactions (AI), fifty one mature, pregnant (6-8 months), non-lactating, and healthy crossbred cows were used in this study. Four treatments of SA: 5 (n=19), 10 (n=10), 15 (n=15), and 20 (n=7) mts²/cow were tested along 3 days each. Effect of SA, SR, and Day was observed on all type of AI (e.g., physical, non-physical, and total). According AI, social stabilization did not occurred during the trial. Proportion of dominant cows remained similar at any SA. However, proportion of cows of intermediate social rank increased as SA became larger. On the other hand, the effect of SR on AI decreased as SA increased. Hence, SA could act as a modulator of the effect of SR on AI. It was impossible to clearly determine the most appropriate SA to avoid social stress in crossbred B. taurus x B. indicus cows.

Subir

Memorias de la XXII Reunión ALPA, Montevideo, Uruguay. 24-26 octubre de 2011

C3 POSTER

COMPORTAMENTO DE MINI COELHOS FUZZY LOP

HEKER, M.M.^{1,3}, NOSRALLA, L.G.^{1,2}, OLIVEIRA, A.F.², SILVA, G.V.^{1,2}, LUI, J.F.¹

¹FCAV-UNESP/Jaboticabal-SP/Brasil/email:coelhariocm@zootecnista.com.br

²Graduação ³Pós-Graduação

O objetivo foi relatar o comportamento de mini coelhos da raça Fuzzy lop criados em gaiolas coletivas durante o período de lactação. Observamos 18 filhotes (9 machos e 9 fêmeas) aos 27, 28 e 29 dias de idade das 7:00 às 9:00 e das 18:00 às 20:00 no mês de maio de 2011 totalizando 12 horas de observação contínua. As respectivas mães foram retiradas das gaiolas, no momento das observações, ficando apenas os láparos. As categorias comportamentais observadas foram: descanso (deitado, parado ou sentado); locomoção (andar ou correr); lúdico (brincadeiras), exploratório (interação com gaiola, cheirando, mordendo, lambendo, posição bipedal e cavar); social (interação com outro coelho através de lambidas); cuidados corporais (se lambar, se coçar e esfregar patas dianteiras na cabeça); beber água; comer; se alongar ou se espreguiçar e cecotrofia. As médias para estes comportamentos respectivamente pela manhã foram: 5,41±4,16; 2,93±4,21; 5,48±5,71; 14,04±9,12; 2,67±2,60; 15,20±6,80; 1,54±1,19; 4,91±3,02; 0,72±1,13 e 0,53±0,55. As médias para estes comportamentos respectivamente à tarde foram: 6,04±3,54; 3,78±3,18; 5,65±5,96; 7,13±7,92; 2,55±2,19; 12,96±5,25; 1,63±1,53; 5,15±4,04; 0,83±1,19 e 0,13±0,43. As maiores médias são para comportamentos de cuidados corporais e exploratório. Realizando o teste t de Student comparamos os comportamentos realizados nos dois períodos diferindo significativamente apenas para o comportamento exploratório: t= 4,20; P<0,001 que é mais realizado no horário da manhã.

Subir

Memorias de la XXII Reunión ALPA, Montevideo, Uruguay. 24-26 octubre de 2011

C4 POSTER seleccionado como presentación oral

PAUTAS DE COMPORTAMIENTO Y BIENESTAR, EN CERDOS ENGORDADOS EN CONFINAMIENTO O A CAMPO

OSCAR BLUMETTO¹, ARANTXA VILLAGRÁ² Y ANTONIO TORRES³

¹INIA, Uruguay (oblumetto@inia.org.uy)

²CITA-IVIA, Valencia, España

³Universidad Politécnica de Valencia, España

La producción de cerdos al aire libre goza de buena reputación a nivel mundial en lo que respecta al bienestar de los animales, sin embargo existe poca información generada en Latinoamérica sobre factores de comportamiento y bienestar en diferentes sistemas de producción. En el presente trabajo realizado en la Estación Experimental Las Brujas del INIA de Uruguay, se comparan las pautas de comportamiento e indicadores fisiológicos, de cerdos engordados en dos sistemas contrastantes: a) confinado en corrales de 12m² b) a campo con refugios de madera y acceso a pasturas. Se utilizaron 96 cerdos (41,7 kg) de una línea comercial híbrida, divididos en grupos de 12 animales, con cuatro repeticiones por tratamiento. Se realizaron observaciones de comportamiento por “scan sampling” a intervalos de 5 minutos, en tres períodos diarios de dos horas (7:00-9:00, 13:00-15:00 y 18:00-20:00) durante las semanas 6, 8, 10 y 12. Se tomaron muestras de sangre para análisis de cortisol, durante el engorde y en planta de faena. Los animales del sistema (a) tuvieron menor actividad general y más tiempo destinado a descanso, con una pauta estable a lo largo del día. En el sistema (b) concentraron su descanso en horas del medio día, siendo muy activos en la mañana y tarde. El número de agresiones recíprocas por período de observación fue 4.2±3.7 para (a) y 2.3±2.2 (b), P=0.0359. Los niveles de cortisol en (a) fueron 6.6±2.74 y en (b) 5.0±2.01, P<0.0001 a nivel de granja, y 15.9±4.30 vs 13.0±4.04 respectivamente en matadero, P=0.0023. Se concluye que los mayores niveles de cortisol y agresiones podrían estar indicando un bienestar más pobre en el sistema en confinamiento.

Subir

Memorias de la XXII Reunión ALPA, Montevideo, Uruguay. 24-26 octubre de 2011

C5 POSTER

DESCRIPCIÓN DEL TEMPERAMENTO DE BORREGOS CORRIEDALE Y MERINO EN DIFERENTES CABAÑAS

ZAMBRA, NOELIA^{1*}, GIMENO, DIEGO², OCAMPO, ALVARO³, VAN LIER, ELIZE¹

¹Dpto. de Producción Animal y Pasturas, Facultad de Agronomía, Av. Garzón 780, Montevideo, Uruguay. ²Secretariado Uruguayo de la Lana, Montevideo, Uruguay ³Escuela Agraria La Carolina, Flores, Uruguay.

El temperamento de los ovinos es una característica que afecta su desempeño productivo. El temperamento varía entre individuos de un mismo grupo y se mide con el Test del Cajón de Aislamiento (TCA) desarrollado en Australia. El TCA consiste en aislar un ovino dentro del cajón por 30 segundos, registrando las agitaciones causadas por los movimientos del animal. Cuanto más bajo el registro de agitaciones, tanto más calmo el ovino. En Uruguay se ha evaluado el temperamento de 1400 ovinos (Merino, Corriedale y Merilín) utilizando el TCA y se observó un predominio de temperamento calmo. Hasta la fecha no se habían realizado comparaciones formales entre razas. En febrero-marzo del 2011 se evaluó mediante el TCA el temperamento de 4017 corderos (5 cabañas Corriedale, n=2716; 4 cabañas Merino, n=1301). El modelo estadístico incluyó el efecto conjunto de raza-establecimiento (10 niveles), siendo significativo ($p < 0.0001$). El rango de registros de agitación observados fue de 0 a 163. La menor media (\pm EEM) de registros de agitación por mínimos cuadrados, la tuvieron borregos de una cabaña Corriedale (15.7 ± 1.2) y la mayor borregos de una cabaña Merino (49.5 ± 1.2). En promedio, los borregos de las cabañas Corriedale (26.2 ± 0.4) fueron significativamente más “calmos” que los de las cabañas Merino (39.4 ± 0.5) ($p < 0.0001$; $F(1,4007)$). Estas diferencias no se pueden atribuir totalmente al efecto genético de la raza, ya que está confundido con las particularidades de manejo y ambiente de cada sitio. Se observaron diferencias importantes de temperamento en los borregos de las 10 cabañas analizadas.

Subir

Memorias de la XXII Reunión ALPA, Montevideo, Uruguay. 24-26 octubre de 2011

C6 POSTER

IMPROVING ANIMAL COMFORT AT A FEED LINE

JORGE GHIANO¹, MIGUEL TAVERNA¹, EMILIO WALTER¹, ALEJANDRA CUATRIN¹

¹Instituto Nacional de Tecnología Agropecuaria (INTA), Estación Experimental Agropecuaria (EEA) Rafaela, Argentina.

The purpose of this study was to evaluate a sprinkler system for cooling Holstein lactating cows at a feed line during summer at Rafaela, Argentina. Thirty-six Holstein cows in mid and late lactation were randomly allocated to 3 treatments groups: A - sprinklers, fans and shade over the feed line (n=12); B - shade over the feed line (n=12); and C -control. Cows spent 24 hours per day in each treatment in a dry lot. All cows were housed and managed under identical conditions in relation with alimentation, milking, sanitary and reproductive handling. The cooling system was switched on at 9 am until 7 pm. Cows spent 78 days in their respective treatments, between December 2010 and March 2011. Cows of treatment A and B showed higher milk production (3,6 l cow⁻¹ day⁻¹ and 2,2 l cow⁻¹ day⁻¹ respectively) and higher dry matter intake (DMI) (30% and 12% respectively) compare with the control during heat waves. Considering animal welfare, cows of treatment A showed an increment in rectal temperature of 4,2%, between morning (8 am) and afternoon (2 pm) measurements, while B and C showed an increment of 12,7% and 15,7%, respectively. During heat waves, cows of treatment A spent a 40% of their time at the feed line, while B a 20% and C a 5%, between 7:30 am and 4 pm. No effects were observed on concentration and yield of milk fat and milk protein, somatic cell score (SCS) and body weight. It was concluded that installing a cooling system at a feed line is appropriate to improve animal comfort in lactating cows and milk yields.

Subir

Memórias de la XXII Reunión ALPA, Montevideo, Uruguay. 24-26 octubre de 2011

C7 POSTER

ALIMENTAÇÃO COMO INDICADOR DE BEM-ESTAR PARA VACAS LEITEIRAS

TAIANNA DE CAMPOS PAZ¹, MARIA DE FATIMA ÁVILA PIRES², MARGARIDA MARIA NASCIMENTO FIGUEIREDO¹

¹Programa de Pós graduação em Produção Animal, UFVJM - Diamantina/MG

²Embrapa Gado de Leite – Juiz de Fora/MG

Diante da importância da pecuária leiteira, justifica-se investimentos em pesquisas para identificar os principais problemas do rebanho leiteiro, trazendo soluções que contribuam para que o país continue em destaque no setor. Conciliar boas condições de bem-estar animal com uma produtividade satisfatória tem sido preocupação de pesquisadores de bem-estar animal e produtores. O objetivo deste trabalho foi diagnosticar e apontar os principais pontos críticos que afetam o bem-estar de vacas em lactação, relacionados com sua alimentação. A avaliação dos indicadores foi feita através de observações criteriosas do comportamento dos animais, referentes à estrutura da propriedade e manejo. Os indicadores baseado na metodologia proposta pelo projeto “Welfare Quality” foram avaliados em um rebanho de vacas mestiças Holandês X Zebu em uma propriedade na região da zona da mata mineira e referem-se a avaliação de ECC, disponibilidade e acesso ao alimento (cocho/pasto), tamanho do cocho, número de animais/cocho, número de horas no cocho ou pasto/dia e interações sociais com efeitos significativos no comportamento alimentar, como a hierarquia social. Cada indicador recebeu um escore (adaptados de protocolos de bem-estar animal), que variam de ruim a ótimo. Os resultados mostram que a CC média dos animais é 1/regular (0-magra, 1-regular, 2-gorda), disponibilidade de alimento e acessibilidade é 2/ótima (ração 2 vezes/dia e permanência de 12 horas/dia no pasto), instalações de fornecimento de ração disponibilizam 0,6 m de cocho/animal (de acordo com padrões CNPGL) e a avaliação qualitativa do comportamento, mostrou que os animais expressaram estado emocional positivo. Tal método permite evidenciar pontos críticos relacionados à alimentação e permite interferências de acordo com a realidade de cada propriedade.

Subir

Memórias de la XXII Reunión ALPA, Montevideo, Uruguay. 24-26 octubre de 2011

C8 POSTER

INFLUÊNCIA DO TIPO DE VEÍCULO NO BEM-ESTAR DOS BOVINOS DURANTE O DESEMBARQUE

MARIANA R. FRANCO*¹, MATEUS J.R.PARANHOS DA COSTA¹, ADRIANO G. PASCOA¹, JANAÍNA S. BRAGA¹, TÂMARA D. BORGES¹, ARQUIMEDES J. RIOBUENO PELLECCIA¹ E ALINE C. SANT'ANNA¹

*Programa de Pós - Graduação em Zootecnia, FCAV-UNESP, Jaboticabal-SP, Brasil.

¹Grupo ETCO, Departamento de Zootecnia, FCAV-UNESP, Jaboticabal-SP, Brasil.

O objetivo deste estudo foi avaliar os efeitos dos tipos de veículos no bem-estar de bovinos durante o desembarque. Foram acompanhados 520 desembarques, registrando-se as seguintes ocorrências: animais deitados (D), quedas (Q) e animais que bateram na parte superior (BS) e nas laterais (BL) das porteiras dos compartimentos de carga. Foram analisados os seguintes modelos de veículos: V1= não articulados com dois (“toco”) e três (“truque”) eixos, respectivamente; V2= articulados com 1 piso e com porteiras do tipo “guilhotina”; V3= articulados com 1 piso e com porteiras corrediças e V4= articulados com 2 pisos. Foi utilizada a análise de componentes principais (ACP) para compor um índice de problemas com o transporte (IPT), considerando-se as ocorrências D, Q, BS e BL, sendo este definido com base nos valores das cargas das variáveis no primeiro componente principal (CP1) como: $IPT = 0,60D + 0,69Q + 0,61BS + 0,59BL$. Foi aplicado o teste Kruskal-Wallis para comparar os IPTs dos diferentes tipos de veículos. Houve diferenças significativas nos valores médios de IPT entre os tipos de veículos ($IPT_{V1}=2,65 \pm 2,80$; $IPT_{V2}= 3,64 \pm 2,69$; $IPT_{V3}= 2,95 \pm 2,68$ e $IPT_{V4} = 6,23 \pm 4,02$; Kruskal-Wallis: $H = 94,26$; $P<0,01$); com maior ocorrência de problemas em V4 e menor em V1, respectivamente os veículos com maiores e menores capacidades de carga. Com base nestes resultados conclui-se que os tipos de veículos têm influência no bem-estar de bovinos durante o desembarque.

Apoio: CNPq (Processo n° 505999/2008-0)

Subir

Memórias de la XXII Reunión ALPA, Montevideo, Uruguay. 24-26 octubre de 2011

C9 POSTER

O PAPEL DA EXPERIÊNCIA DO MOTORISTA NO BEM-ESTAR DE BOVINOS DURANTE O DESEMBARQUE

MARIANA R. FRANCO*¹, MATEUS J.R.PARANHOS DA COSTA¹, ADRIANO G. PASCOA¹, TÂMARA D. BORGES¹, JANAÍNA S. BRAGA¹, ARQUIMEDES J. RIOBUENO PELLECCIA¹ E ALINE C. SANT'ANNA¹

*Programa de Pós-Graduação em Zootecnia, FCAV-UNESP, Jaboticabal-SP, Brasil.

¹Grupo ETCO, Departamento de Zootecnia, FCAV-UNESP, Jaboticabal-SP, Brasil.

Problemas de contusões nas carcaças e a morte de bovinos são freqüentemente atribuídos à falta de cuidado dos motoristas durante o transporte. Este estudo foi realizado para avaliar o papel da experiência dos motoristas no bem-estar dos bovinos. Foram usados como indicadores: o número de animais deitados, o número de quedas e o uso do choque elétrico durante o desembarque. Foram acompanhados desembarques realizados por 80 motoristas, compondo 4 classes de acordo com sua experiência: C1 (até 1 ano de trabalho, N=6), C2 (de 1 a 5 anos, N=16), C3 (entre 5 e 10 anos, N=16) e C4 (mais de 10 anos, N=42). Não houve diferenças pelo teste Kruskal-Wallis entre as categorias formadas com base na experiência do caminhoneiro, quanto ao número médio de quedas (C1 = 1,31±0,92, C2 = 1,86±0,12, C3 = 1,43±0,70 e C4 = 1,38±0,11; H = 0,291, P>0,05), número de animais deitados (C1 = 0,22±0,33, C2 = 0,54±0,48, C3 = 0,54±0,64 e C4 = 0,39±0,44; H = 0,437, P>0,05) e nem quanto à porcentagem de viagens com ocorrência de choques (C1 = 0,11±0,20, C2 = 0,47±0,30, C3 = 0,48±0,32 e C4 = 0,39±0,37; H = 0,076, P>0,05). Esses resultados sugerem que a experiência dos motoristas não interfere no bem-estar dos bovinos durante o transporte. Entretanto, seria necessário aprofundar as pesquisas para uma melhor caracterização desse efeito. Apoio: CNPq (Processo nº505999/2008-0)

Subir

Memorias de la XXII Reunión ALPA, Montevideo, Uruguay. 24-26 octubre de 2011

C10 POSTER

O BEM-ESTAR ANIMAL NAS CERTIFICAÇÕES PARA BOVINOS DE CORTE

MARIA EUGENIA ANDRIGHETTO CANOZZI¹, JULIO OTAVIO JARDIM BARCELLOS¹, LUCIANA FAGUNDES CHRISTOFARI², MATHEUS DHEIN DILL¹, MARLUSSI DE OLIVEIRA GARZÃO²

¹Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). ²Universidade Federal de Santa Maria (UFSM-CESNORS).

O manejo pré-abate e o bem-estar animal, associados a instalações adequadas, são as mais novas exigências mundiais. Com isto, objetivou-se avaliar quantitativamente a representatividade destes quesitos em cinco certificações – Boas Práticas Agropecuárias (BPA), rastreabilidade (SISBOV), Orgânica, Carne do Pampa Gaúcho da Campanha Meridional e GLOBAL.G.A.P. Toda a análise foi realizada em planilhas do Microsoft Excel®. Identificou-se que há grande variação na participação daqueles quesitos nas certificações analisadas. Na rastreabilidade que objetiva a produção de alimento inócuo (sanitariamente seguro), são consideradas somente as condições do local de manejo e a presença de balança na propriedade (5,49% da nota final). Na Orgânica, representa 14,38% da nota final e, além dos quesitos abrangentes pelo SISBOV, considera aspectos relacionados ao fornecimento de água e de alimentos. Já para BPA, Carne do Pampa e GLOBAL.G.A.P. o percentual é, respectivamente, de 31,93, 22,27 e 29,67. Essas consideram, parcial ou integralmente, aspectos gerais de infraestrutura, estruturas de confinamento e curral, já que são determinantes no sucesso do manejo e no bem-estar animal. Há também, salvo no SISBOV, preocupação direta com os animais, que devem ser manejado em grupos pequenos; com o uso do bastão elétrico, que deve ser banido; com o manejo no curral, o qual deve evitar a sobrecarga; com o acesso a água e a sombra, que deve ser constante; e com a formação dos lotes, que deve respeitar alguns critérios (tamanho, idade, peso, sexo, temperamento). Ou seja, a maioria das certificações segue, mas com representatividade variável, as novas demandas mundiais, considerando maneira, forma e situação na qual o animal é produzido.

Subir

Memórias de la XXII Reunión ALPA, Montevideo, Uruguay. 24-26 octubre de 2011

C11 POSTER

COMPARATIVO ENTRE BPA E GLOBALG.A.P.

MARIA EUGENIA ANDRIGHETTO CANOZZI¹, LUCIANA FAGUNDES CHRISTOFARI², RICARDO PEDROSO OAIGEN³, LEONARDO CANALI CANELLAS¹

¹Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). ²Universidade Federal de Santa Maria (UFSM-CESNORS). ³Universidade Federal do Pará (UFPA).

Objetivou-se desenvolver uma metodologia que possibilite comparações quantitativas entre as certificações Boas Práticas Agropecuárias (BPA) e GLOBALG.A.P.. Mediante revisão bibliográfica, foi feito um check list único, composto por cinco dimensões (gestão da unidade de produção – GUP, gestão dos recursos humanos – GRH, gestão do ambiente – GA, instalações – INST e manejo animal – MA). Essas eram constituídas por subitens e, finalmente, pelas exigências. Toda a análise foi realizada em planilhas do Microsoft Excel®. As boas práticas na pecuária nacional e internacional - BPA e GLOBALG.A.P., respectivamente - diferenciam-se na ordenação do nível de importância das dimensões. A GRH representa 23,45 e 24,54%; a GA, 25,83 e 19,73%; as INST, 20,41 e 22,07%; o MA, 17,77 e 17,61%; e a GUP, 12,53 e 16,05% da nota final, respectivamente, para BPA e GLOBALG.A.P.. Na GRH, os subitens capacitações e treinamentos e moradia/alojamento foram os mais representativos em ambas (somados, 48,02% para BPA e 42,85% para GLOBALG.A.P. da GRH). Dar destino adequado aos resíduos sólidos e ter controle de resíduos/poluentes são diferenciais de grande representatividade na GA nos dois processos. As instalações envolvem, principalmente, medidas para reduzir danos ao couro e à carcaça, garantindo a segurança dos trabalhadores e dos animais durante o manejo. O MA aborda, primordialmente, o acompanhamento de práticas sanitárias e de alimentação realizadas com os animais. A GUP engloba questões econômicas e produtivas dos sistemas de produção e é de importância similar nas certificações em estudo. Tanto BPA como GLOBALG.A.P. são certificações que valorizam a qualidade da produção como sendo consequência da visão holística – ambiente, social e animal - do sistema produtivo.

Subir

Memorias de la XXII Reunión ALPA, Montevideo, Uruguay. 24-26 octubre de 2011

C12 POSTER

ESTUDIO DE LA HABILIDAD MATERNA EN VACAS MESTIÇAS EUROPEAS Y ZEBUÍNAS

MARCIO ANDRE PERES MACIEL¹, CINTIA SAYDELLES DA ROSA¹, TISA ECHEVARRIA LEITE²

¹Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA)

²Autor para la correspondencia, e-mail: tisael@unipampa.edu.br Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) - Av. 21 de abril, 80, Dom Pedrito, Rio Grande do Sul, Brasil, CEP 96450-000. Tel.: 00 55 53 3243 9539.

En bovinos, así como en otros mamíferos, la relación entre madre e hijo se inicia muy precozmente y el conocimiento de patrones de comportamiento materno-filial postnatal permite proceder un manejo que atienda a las necesidades de los animales y evitar errores que pueden resultar en perjuicios económicos. Para verificar parámetros de comportamiento del establecimiento de la relación materno-filial de vacas y terneros en el parto fueron observados 32 partos de vacas con características raciales europeas (Hereford y Aberdeen Angus) y cebú (Nelore). Las observaciones de comportamiento fueron realizadas de forma directa y continua, con duración delimitada por la expulsión del feto y el término de la primera mamada. En cuanto a los patrones de comportamiento de las vacas, 84,32% permanecieron acostadas durante todo el periodo de expulsión del feto y los primeros contactos entre madre y neonato ocurrieron de forma inmediata (<1 minuto) en 78,12% de los partos. Sin embargo inmediatamente después de lo parto 31,25% permanecieron paradas no aproximándose de sus terneros, mientras que 68,75% manifestaron actitudes de cuidados con su neonato, lamiéndolos (36,4%), oliéndolos (40,9%) o ambos (22,7%). En cuanto al neonato, 62,5% permanecieron acostados en decúbito esternal inmediatamente después del nacimiento, con tiempo medio para levantar y seguir sus madres de aproximadamente 7,0 minutos. Los terneros nacieron en media con 30,60±3,62 kg y a los 50 días los terneros presentaban en media 75,85±10,61 kg, lo que representa una ganancia media en el periodo de 46,6±9,02 kg. Con base en estos datos se concluye que las vacas presentaron buena habilidad materna.

Subir

Memorias de la XXII Reunión ALPA, Montevideo, Uruguay. 24-26 octubre de 2011

C13 POSTER

COMPORTAMENTO SOCIAL DE BOVINOS SUPLEMENTADOS INFREQUENTEMENTE E MANTIDOS EM PASTAGEM DE CAPIM-MARANDU

JUCILEIA MORAIS¹, MARIA FERNANDA QUEIROZ², TELMA BERCHIELLI², RICARDO REIS²

¹Professora Adjunta, Universidade Federal de Sergipe, Brasil; ²Departamento de Zootecnia - FCAV - UNESP/Jaboticabal

Foram utilizados 54 novilhos Nelore distribuídos em nove piquetes de *Brachiaria brizantha* cv. Marandu durante a transição águas-secas. Os animais foram suplementados com 3,5% do peso corporal (PC)/semana de um suplemento protéico-energético oferecido diariamente (TOD), de segunda a sexta-feira (SAS) ou segunda, quarta e sexta-feira (SQS) em comedouros plásticos de 50 cm lineares/animal. As atividades observadas foram: tempo de ingestão do suplemento e número de interações agonísticas (cabeçadas, deslocamentos e empurrões) realizadas ou sofridas durante o tempo de permanência em frente ao cocho. Observou-se que a redução na frequência de suplementação aumentou o tempo de ingestão de suplemento ($P=0,04$), devido a maior quantidade de suplemento ofertada aos animais em cada suplementação (0,7% e 1,17% PC/evento de suplementação para SAS e SQS, respectivamente) em comparação ao TOD (0,5% PC). No entanto, quando o tempo gasto ingerindo suplemento foi expresso em relação à quantidade de suplemento ofertada (min/kg suplemento) não se observou diferença entre os tratamentos ($P=0,227$). Quanto ao número de interações agonísticas durante a ingestão do suplemento, observou-se apenas tendência ($P=0,097$) de diferença entre os tratamentos TOD (24,77) e SQS (58,5 interações). Quando o número de interações agonísticas foi expresso como proporção do tempo gasto ingerindo suplemento e/ou como proporção da quantidade de suplemento ofertada não se observou diferença entre as frequências de suplementação ($P<0,05$). A redução na frequência de suplementação não gera competição entre os animais, desde que a disponibilidade de cocho seja adequada para permitir acesso a todos os animais.

Subir

Memorias de la XXII Reunión ALPA, Montevideo, Uruguay. 24-26 octubre de 2011

C14 POSTER seleccionado como presentacion oral

COMPORTAMENTO INGESTIVO DE BEZERROS HOLANDESES EM DIFERENTES INSTALAÇÕES¹

RENATA WOLF SUÑÉ MARTINS DA SILVA², MYLENE MÜLLER³, LAÍS F. MIELKE⁴, PATRÍCIA PEREIRA D'AVILA⁵, DARLENE DOS SANTOS DALTRO⁶, ANNA LUIZA GISLER MACIEL⁵

¹Parte do projeto de pesquisa do segundo autor, financiado pela EMBRAPA; ²Pesquisadora - EMBRAPA CPPSul, Bagé, RS. e-mail: renata@cppsul.embrapa.br; ³Prof^a. Adj^a. do Campus Dom Pedrito/UNIPAMPA/Dom Pedrito, RS. e-mail: mylenemuller@yahoo.com.br; ⁴Acadêmica do Curso de Especialização em Produção Animal da UNIPAMPA/ Dom Pedrito, RS; ⁵Graduando(a) do Curso de Medicina Veterinária da URCAMP/ Bagé, RS; ⁶Graduando(a) do Curso de Zootecnia da UNIPAMPA/ Dom Pedrito, RS

Objetivou-se avaliar o comportamento ingestivo de bezerros holandeses mantidos em abrigos coletivos ou a céu aberto, durante os meses de junho e julho. O experimento foi conduzido no Embrapa Pecuária Sul – EMBRAPA CPPSul, em Bagé, RS, durante o período de junho e julho de 2003, totalizando quatro períodos de avaliação de 12 horas cada (05/06/2003; 26/06/2003; 11/07/2003; e 30/07/2003) . Foram utilizados 12 bezerros, durante a fase de aleitamento, distribuídos nas seguintes instalações: abrigos coletivos ou a céu aberto. Houve efeito do tratamento ($P < 0,01$) sobre as atividades avaliadas para estudar o comportamento ingestivo. Não houve interação ($P > 0,01$) entre os quatro períodos de avaliação e as diferentes instalações testadas. Os bezerros holandeses despenderam em média 1,4 e 0,6% do tempo ingerindo água, 7,0 e 3,7% ingerindo concentrado comercial, 11,9 e 8,1% ingerindo feno de azevém, 8,3 e 10,8% pastejando campo nativo, 2,0 e 2,2% de ingerindo leite, 39,9 e 31,1% em ócio deitado, 10,0 e 14,2% em ócio em pé, 0,4 e 0,2% defecando, 0,4 e 0,8% urinando, 15,7 e 19,9% ruminando deitado, 1,4 e 2,6% ruminando em pé, e 1,7 e 5,9% em outras atividades. As diferentes instalações (abrigos coletivos ou a céu aberto) afetaram o comportamento ingestivo diurno de bezerros holandeses.

Subir

Memorias de la XXII Reunión ALPA, Montevideo, Uruguay. 24-26 octubre de 2011

C15 POSTER

BIENESTAR ANIMAL Y ÉTICA EN LA CADENA DE CARNE DE CORDERO

E VAN LIER^{1,2}, J SNEDDON³, D BLACHE²

¹Facultad de Agronomía, UdelaR, Garzón 780, 12900 Montevideo, Uruguay; ²UWA Institute of Agriculture and ³Business School, University of Western Australia, Australia. evanlier@fagro.edu.uv

En una cadena alimenticia, asuntos éticos pueden agruparse en tres dimensiones; 1) la dimensión humana – la gente trabajando en la cadena; 2) el producto mismo; 3) el impacto ambiental del sistema de producción. En la industria cárnica, una cuarta dimensión (ética animal) debe ser considerada, ya que la cadena comienza con el animal vivo. Las preocupaciones de la sociedad por los estándares de bienestar animal (BA) y ética en la producción animal están teniendo un impacto creciente en las operaciones de la cadena cárnica. Para identificar los aspectos éticos en cada una de las cuatro dimensiones, estudiamos una cadena de carne de cordero (CCC) en Australia Occidental. Primero identificamos la estructura de la cadena y los interesados involucrados. Para cada eslabón de la cadena juntamos información de entrevistas y literatura sobre BA y asuntos éticos. Los resultados muestran que los asuntos de ética y BA a lo largo de toda la cadena son multi-dimensionales y complejos, principalmente motivados por seguridad alimenticia, calidad de producto y maximización de beneficio. Algunos de los mayores asuntos dentro de cada eslabón fueron tratados, pero faltaron otros importantes que podrían afectar la viabilidad de la CCC. El actor principal en la cadena sería el frigorífico, en cuanto a tratar y manejar los asuntos en las cuatro dimensiones éticas. La complejidad de los estándares y la pobre comunicación de los mismos, a lo largo de toda la CCC, muestra que hay una necesidad de desarrollar un conjunto único y completo de estándares, acompañado de certificación y etiquetas controladas por un organismo independiente.

Subir

Memorias de la XXII Reunión ALPA, Montevideo, Uruguay. 24-26 octubre de 2011

C16 POSTER

RESPUESTA TERMORREGULATORIA EN EL ÚLTIMO TERCIO DE GESTACIÓN DE OVEJAS DE PELO ALIMENTADAS CON PAJA DE TRIGO EN CONDICIONES DE ESTRÉS CALÓRICO: EFECTO DE LA SUPLEMENTACIÓN ENERGÉTICA-PROTEÍCA

ULISES MACÍAS^{1*}, LEONEL AVENDAÑO¹, FRANCISCO D. ÁLVAREZ¹, ABELARDO CORREA¹

¹Instituto de Ciencias Agrícolas, UABC, Mexicali, Baja California, México, 21705.

Durante el verano, en 24 ovejas Pelibuey x Katahdin se evaluó el efecto de la suplementación proteica-energética sobre la capacidad termorreguladora en el último tercio de gestación de ovejas pelo alimentadas con paja de trigo bajo condiciones de altas temperaturas. Las ovejas se dividieron en 2 grupos, uno fue alimentado con solo paja de trigo (testigo, T) y el otro, con paja de trigo + 500 g de suplemento (50% trigo molido: 50% pasta de soya; tratado, S) desde el día 100 de gestación hasta el parto. Sobre el día 100, 115, 130 y 145 de gestación se pesaron y se les midieron variables fisiológicas a las 15:00 h. La información se analizó bajo un diseño de bloques completamente al azar con mediciones repetidas. La temperatura ambiental y los ITH's fluctuaron entre 30-45°C y de 72-86 unidades, respectivamente, considerándose condiciones de estrés calórico moderado. Las ovejas T y S tuvieron similar peso y condición corporal a los 100d, pero a los 115, 130 y 145 d fueron mayor en S que en T. La temperatura rectal no fue afectada por tratamiento (T=39.4±0.06 vs S=39.5±0.06 °C), pero ésta fue mayor a los 100 d (40.4±0.06°C) que a los 115 (39.2±0.06°C), 130 (39.1±0.06°C) y 145 d (39.1±0.06°C). La frecuencia respiratoria a los 100, 115 y 130 d fue mayor en S que en T, pero a los 145 d fue similar entre tratamientos. Comparado con T, las ovejas S tuvieron a los 100 d mayor y a los 115 d similar temperatura de cabeza y flanco derecho. Sin embargo, a los 130 y 145 d, la temperatura de cabeza y flanco derecho fue mayor en T que en S. En conclusión, la capacidad termorreguladora de las ovejas de pelo en el último tercio de gestación es mejorada con la suplementación energética-proteica bajo condiciones de estrés calórico, ya que mantienen su temperatura corporal sin reducir su peso y condición corporal.

Subir

Memorias de la XXII Reunión ALPA, Montevideo, Uruguay. 24-26 octubre de 2011

C17 POSTER

EVALUACIÓN DE LA ADAPTACIÓN DE DISTINTOS BIOTIPOS DE GANADO BOVINO PARA EL SUBTRÓPICO SECO DE LA REPÚBLICA ARGENTINA.

CARUSO^{1,2}, L.M., ROMANO², C.D., ALISIO², L.A., HICK¹, M.V.H., MOLINA² M. G. Y E.N. FRANK^{1,3}

¹Programa SUPPRAD, Universidad Católica de Córdoba, Obispo Trejo 323, X5000IYG, Córdoba, Argentina. lorenacaruso@ucc.edu.ar. ²Proyecto PEG, Universidad Católica de Córdoba, Argentina. ³Universidad Nacional de La Rioja, Carrera Veterinaria, Argentina.

Con el objetivo de determinar diferencias en la adaptación a ambientes cálidos y secos en distintos biotipos de ganado bovino, se evaluaron 204 animales, 128 hembras y 76 machos, en la localidad de Santiago Temple (Córdoba, Argentina), durante febrero de 2011. Los animales pertenecían a los siguientes biotipos (BT): británicos (BR) 46 individuos, cruce índico (CI) 43 individuos y cruce africano (Sanga) (CA) 115 individuos. Se utilizó el Test de Benezra (TESTBen) que relaciona, mediante un índice, la frecuencia respiratoria de los individuos y la temperatura rectal con el promedio poblacional de cada medida, siendo 2 el valor óptimo. Además se calculó el ITH (índice de temperatura y humedad) y el ITgnH (índice de temperatura y humedad en el globo negro). Para TESTBen, ITH e ITgnH se realizó un análisis no paramétrico de Kruskal-Wallis para el efecto fijo BT, seguido de una comparación múltiple mediante la prueba de Dunn ($P < 0,05$). En TESTBen el análisis Kruskal-Wallis muestra diferencias significativas para BT ($P < 0,05$), mientras que no muestra en ITH e ITgnH. En TESTBen se observa un valor de 2,08 para BR (siendo este valor el único significativo), 1,97 para CA y 2,00 para CI. Se concluye que existen diferencias de adaptación para la región del subtrópico seco entre los biotipos evaluados; fundamentalmente con el biotipo británico. El ganado cruce africano muestra valores similares que el ganado cruce índico.

Subir

Memorias de la XXII Reunión ALPA, Montevideo, Uruguay. 24-26 octubre de 2011

C18 POSTER

EVALUACIÓN DE TEMPERAMENTO EN GANADO BOVINO BRITÁNICO Y SUS CRUZAS CON GANADO ÍNDICO Y AFRICANO (SANGA).

CARUSO^{1,2}, L.M., ROMANO², C.D., ALISIO², L.A., HICK¹, M.V.H., MOLINA² M. G. Y E.N. FRANK^{1,3}

¹Programa SUPPRAD, Universidad Católica de Córdoba, Obispo Trejo 323, X5000IYG, Córdoba, Argentina. lorenacaruso@ucc.edu.ar. ²Proyecto PEG, Universidad Católica de Córdoba, Argentina. ³Universidad Nacional de La Rioja, Carrera Veterinaria, Argentina.

El objetivo es determinar las diferencias de temperamento de distintos biotipos de ganado bovino en la región del subtrópico seco de la República Argentina. Se muestrearon un total de 207 animales en la localidad de Santiago Temple de la Provincia de Córdoba. Los animales pertenecían a los biotipos (BT) británico (BR), crza índico (CI) y crza africano (Sanga)(CA), de distinto sexo (SX): 76 machos y 131 hembras. El temperamento se evaluó mediante la realización de tres diferentes test: Test de los pasos (TEMPPas), Test de la Balanza (TEMPBal) y Test de reincorporación (TEMPReinc). En cada test se le adjudica a cada animal un valor discreto de una escala establecida a priori. Para los valores de TEMPPas, TEMPBal y TEMPReinc se realizó un análisis no paramétrico de Kruskal-Wallis para cada efecto fijo BT y SX, seguido de una comparación múltiple en ambos mediante la prueba de Dunn ($P < 0,05$). Los análisis muestran diferencias significativas para los tres test en los dos efectos fijos. En el TEMPReinc y TEMPBal se observan diferencias de temperamento significativas ($P < 0,05$) entre BR y las cruzas (CI y CA). CA presenta un comportamiento intermedio respecto BR y CI para el TEMPPas. Se concluye que existen diferencias marcadas de temperamento entre distintos biotipos evaluados. Los cruzamientos con ganado africano posibilitan obtener animales con mejor o al menos igual temperamento que los cruzamientos con ganado índico.

Subir

Memórias de la XXII Reunión ALPA, Montevideo, Uruguay. 24-26 octubre de 2011

C19 POSTER

DESEMPENHO DE LEITÕES RECÉM-DESMAMADOS EM AMBIENTE ENRIQUECIDO

RODRIGO FORTUNATO DE OLIVEIRA¹, RITA DA TRINDADE RIBEIRO NOBRE SOARES¹, JULIANO PELIÇÃO MOLINO¹, ISRAEL PEREIRA DOS SANTOS¹, TALITA PINHEIRO BONAPARTE¹, EDISON TORRES DA SILVA JUNIOR¹

¹Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Campos dos Goytacazes – RJ – Brasil.

O bem-estar de suínos tem sido bastante estudado nas últimas décadas, pois além de cumprir com exigências mercadológicas, pode melhorar o desempenho dos animais e qualidade do produto final. Neste sentido, enquanto algumas práticas como altas densidades de estocagem tem sido desaconselhadas, outras, como o enriquecimento ambiental, vem sendo implementadas. Assim, para avaliar o efeito do tipo de piso e da presença ou não de móveis sobre o desempenho de leitões desmamados, 36 suínos (machos castrados e fêmeas) foram distribuídos em delineamento de blocos ao acaso, com três tratamentos e quatro repetições. Os tratamentos foram constituídos de: Piso de Concreto (C), Piso de concreto + Cama de maravalha (C+CM) e Piso de concreto com móveis (Pneus e correntes) (C + Mo). Os animais foram pesados no início (30 dias) e ao final (70 dias), assim como as rações e as sobras, para determinação do ganho de peso diário, do consumo de ração diário e da conversão alimentar na fase. Os dados obtidos foram submetidos a análise de variância por meio do programa SAEG. Não foi observado efeito ($P>0,05$) do tipo de piso ou da presença de móveis sobre os parâmetros de desempenho dos animais. No entanto, numericamente, os animais do tratamento (C+Mo) apresentaram os maiores valores de GPD e CRD, respectivamente 426,05 e 727,21. Estes valores ficaram, respectivamente, 13,6 e 9,3% acima da média dos demais tratamentos. Muito embora não tenha sido detectado efeito dos tratamentos sobre os parâmetros de desempenho, mais estudos nesta área são necessários visando melhorar o conforto dos animais de produção.

Subir

Memorias de la XXII Reunión ALPA, Montevideo, Uruguay. 24-26 octubre de 2011

C20 POSTER

EL USO DE TABLILLA NASAL PREVIO AL DESTETE PARA DISMINUIR EL ESTRÉS ES MAS EFECTIVO EN TERNEROS QUE TUVIERON LA TABLILLA DURANTE EL ENTORE

RODOLFO UNGERFELD¹, MARÍA JOSÉ HÖTZEL², GRACIELA QUINTANS³

¹Facultad de Veterinaria, UdelaR, Montevideo, Uruguay, ²Centro de Ciencias Agropecuarias, UFSC, Brasil, ³INIA-Treinta y Tres, Treinta y Tres, Uruguay

En trabajos anteriores se reportó que el uso de tablillas nasales (TN) en terneros previo al destete definitivo puede disminuir el estrés que sufren durante el mismo. El objetivo del trabajo fue determinar si los cambios comportamentales indicadores de estrés son menores en terneros que ya tuvieron TN durante el entore. En abril se destetaron 24 terneros de 6-6,5 meses de edad, 13 de los que cuales tuvieron TN durante el entore realizado en diciembre. Se colocaron TN a todos los terneros 14 días antes del destete definitivo, y se registró cada 10 min durante 3 horas en la mañana y 3 en la tarde la frecuencia de veces que cada ternero realizaba cada comportamiento básico (parado, echado, caminando, pastando, rumiando, amamantándose, toma agua y vocaliza y la distancia a la madre) 3 días antes y 5 luego de colocar las TN, repitiendo el procedimiento cuando se realizó el destete definitivo. Luego de colocar la TN se registraron cambios en las frecuencias de parado, echado, caminando, pastando, tomando agua y cantidad de vocalizaciones, los que fueron menos intensos en los terneros que habían tenido TN durante el entore ($P < 0,05$). Luego del destete definitivo se registraron cambios en las frecuencias de todos los comportamientos, pero los que fueron diferentes entre grupos (echado, pastando y rumiando; $P < 0,05$) ya partían de frecuencias diferentes. En función de ello se concluyó que los beneficios de utilizar TN previo al destete son mayores en los terneros en los que se utilizaron TN durante el entore.

Subir

Memorias de la XXII Reunión ALPA, Montevideo, Uruguay. 24-26 octubre de 2011

C21 POSTER

ESTUDIO PRELIMINAR DEL MARCAJE DE CONDUCTAS PREPARTO DE VACAS MESTIZAS EN EL TRÓPICO. 1. COMPORTAMIENTO

DRESCHER, KARIN¹, ROA, NORIS^{1,2} DÍAZ, WILMAR¹, D'ENJOY, D'ENDEL²

¹Instituto de Producción Animal, Facultad de Agronomía, Universidad Central de Venezuela (UCV). Maracay, Edo. Aragua. Venezuela.

²Laboratorio de Fisiología de la Reproducción Animal, Instituto Nacional de Investigaciones Agrícolas (INIA-Ceniap). Maracay, Edo. Aragua. Venezuela. karingdrescher@gmail.com

El trato personalizado preparto ha mostrado efectos benéficos sobre el comportamiento animal y la producción láctea en sistemas con vacas Holstein de primera lactancia en condiciones de países templados. Este estudio preliminar permitió explorar la conducta de vacas mestizas ($\frac{5}{8}$ Bos taurus x $\frac{3}{8}$ Bos indicus), ordeñadas en sala mecanizada, dos veces por día, con presencia de la cría amarrada al puesto de ordeño, seguido de 30 minutos de amamantamiento restringido después del ordeño matutino. Para el estudio las vacas fueron sometidas a dos tratamientos: MP (n=4): vacas cepilladas en lomo, patas y cuello por cinco minutos desde los 45 días previos al parto hasta el día anterior al parto y SM (n=4): vacas que iniciaron el ordeño sin manejo previo al parto. La conducta fue evaluada por tres días consecutivos a los 30, 60, 90, 120 y 150 días de iniciada la lactancia. No se observaron diferencias sobre las variables de comportamiento evaluadas debidas al MP; solo existió una menor proporción (10%) a observar menos a la cría durante el ordeño en aquellas vacas aquellas vacas MP. No se observaron diferencias en los valores de las variables de comportamiento debidas al efecto de periodos. El marcaje de una conducta positiva no mostró claros efectos sobre el comportamiento de la vaca en el ordeño bajo las condiciones del experimento.

Subir

Memorias de la XXII Reunión ALPA, Montevideo, Uruguay. 24-26 octubre de 2011

C22 POSTER

EFECTO DE UN PRODUCTO BIOSANITARIO SOBRE LAS CONDICIONES AMBIENTALES Y DEL BIENESTAR ANIMAL, ASÍ COMO SU INFLUENCIA EN LA INTEGRIDAD INTESTINAL EN POLLOS DE ENGORDE

NADALES, R.¹, DE BASILIO, V.¹, MACHADO, I.¹, CHACON, E.¹, MATUTE, L.², BERTSCH, A.², Y ROSSINI, M.¹, NURAEF, H.^{1,3}

¹Instituto de producción animal. FAGRO-UCV. ²Laboratorio de Biotecnología Agroindustrial. IQT. FAGRO-UCV. ³Tecnoagua. C.A Venezuela. vascodebasilio@hotmail.com

Para evaluar el efecto de un producto biosanitario sobre las condiciones ambientales y del bienestar animal, así como su influencia en la integridad intestinal en pollos de engorde, se realizó un experimento en la sección laboratorio de aves de la Facultad de Agronomía, UCV, Maracay. Se utilizaron 192 pollos Ross 308 de un día de nacidos, distribuidos bajo un diseño aleatorizado con 3 tratamientos y 6 replicas de 8 pollos c/u. donde T1: represento el control; T2: aplicación de producto en el agua y la cama; T3: aplicación de producto en cama. Se midió: temperatura ambiental (TA), temperatura del agua (Tagua), temperatura de la cama (Tcama), humedad relativa (HR), niveles de amonio (NH₃), consumo de alimento (C), ganancia de peso (GP), conversión alimenticia (CA), temperatura corporal (TC), niveles de hiperventilación (NH), presencia de lesiones en tracto intestinal a nivel macroscópico y microscópico. Los valores ambientales de TA, HR, Tagua y Tcama evidencian que los pollos estuvieron sometidos a un estrés calórico crónico al menos en algún periodo concreto del día (aumento de los NH). La adición del bioestimulante en agua o en cama no mejora los parámetros productivos, pero reduce el nivel de estrés en pollos (reducción significativa y de alrededor de 0,35 °C de TC y/o una mejora las condiciones ambientales (reducción entre 0,6 y 0,9 ppm de amonio en las salas donde se aplico el producto evaluado). Se evidencio mejoras en la integridad de las vellosidades T2 y T3 con respecto a T1, reduciendo el número y el nivel de lesiones en tracto intestinal, con diferencias altamente significativas (P<0,05) para desprendimiento del epitelio de las vellosidades como en inflamación de las mismas. No hay efecto aditivo del uso del producto en cama o en cama y agua.

Subir

Memórias de la XXII Reunión ALPA, Montevideo, Uruguay. 24-26 octubre de 2011

C23 POSTER

AUSÊNCIA DE SEDE COMO INDICADOR DE BEM-ESTAR PARA VACAS LEITEIRAS

TAIANNA DE CAMPOS PAZ¹, MARIA DE FÁTIMA ÁVILA PIRES²,
MARGARIDA MARIA NASCIMENTO FIGUEIREDO¹

¹Programa de Pós graduação em Produção Animal, UFVJM - Diamantina/MG

²Embrapa Gado de Leite – Juiz de Fora/MG

O equilíbrio final entre vantagens de bem-estar animal na pecuária leiteira e a qualidade de vida dos animais, ainda é desconhecido pela escassez de publicações sobre bem-estar de bovinos leiteiros no Brasil. O objetivo deste trabalho é discutir métodos de diagnóstico de bem-estar animal relacionados com a nutrição e apontar os principais pontos críticos que afetam o bem-estar dos bovinos leiteiros. O estudo avalia indicadores através de observações criteriosas referentes à estrutura da propriedade e manejo. Indicadores de bem-estar baseado na metodologia proposta pelo projeto “Welfare Quality” foram avaliados em um rebanho de vacas mestiças Holandês X Zebu em uma propriedade na região da zona da mata mineira e referem-se a avaliação de ausência de sede, o que reflete diretamente na alimentação dos animais. Os indicadores foram: tipo de bebedouro, tamanho, distância/ acesso, fluxo de água, limpeza e funcionamento dos pontos de água. Cada indicador recebeu um escore (adaptados de protocolos de bem-estar animal) e os resultados mostram que o bebedouro tipo cocho atende bem às exigências da propriedade, o tamanho é 2/ótimo (1,90x0,80x0,60 m), distância e acessibilidade são 2/ótima (presente em todos os piquetes à 0,6 m de altura), o fluxo de água é 2/ótimo (controlado por bóia), limpeza é 1/regular (em média), assim como o funcionamento dos pontos de água. Tal método permite evidenciar os principais pontos críticos relacionados à nutrição, além de permitir interferências de acordo com a realidade da propriedade. Boa parte destes pontos críticos é evitável, principalmente quando envolve a falta de recursos aos animais ou sua má distribuição. Medidas preventivas devem ser adotadas para evitá-los.

Subir

Memorias de la XXII Reunión ALPA, Montevideo, Uruguay. 24-26 octubre de 2011

C24 POSTER

AVALIAÇÃO DO CONFORTO TÉRMICO DE OVINOS SANTA INÊS POR MEIO DO ÍNDICE DE TEMPERATURA DE GLOBO NEGRO E UMIDADE

MARITZA PATARO LIMA GURGEL¹, MARIANA DURAN CORDEIRO², MARCOS OLIVEIRA DE PAULA², BRUNO BORGES DEMINICIS², GISELE RODRIGUES MOREIRA², ANTONIO DELUNARDO PANDOLFI FILHO¹, PATRICIA DO ROSARIO RODRIGUES¹

¹Graduandos em Zootecnia. UFES/ES. maritzagurgel@hotmail.com

²Professor Adjunto. UFES/ ES. duranmari@hotmail.com

O Brasil está localizado em sua maior parte na zona intertropical, o que faz com que as temperaturas sejam quase sempre superiores as consideradas ideais para ovinos. Pela sua rusticidade e adaptabilidade, a criação de ovinos Santa Inês tem crescido no país, principalmente no semi-árido nordestino. A utilização de índices bioclimáticos é importante para caracterização do ambiente onde se pretende desenvolver a criação. O índice de globo negro e umidade (ITGU) é considerado o mais eficaz por relacionar a temperatura do ambiente com a umidade do ar e com a radiação dispersa neste ambiente. Assim, o objetivo do trabalho foi avaliar o conforto térmico de ovinos Santa Inês na região sul do Espírito Santo através do ITGU. Foram utilizados 21 ovinos em um sistema extensivo de criação, sendo confinados à noite. As aferições das temperaturas de bulbo seco, de bulbo úmido e do globo negro foram realizadas às 08hs, 11hs, 14hs e 17hs. Após a coleta dos dados estes foram utilizados para o cálculo do ITGU. Com os valores encontrados observou-se apenas em 20% do período estudado que os animais se encontravam na zona de conforto térmico. Em 20% do tempo, os animais se encontravam na região considerada de alerta, utilizando de alterações fisiológicas ou comportamentais para manter sua homeostase. Nos 60% do tempo restante, estes se encontravam em situação de emergência, indicando a necessidade de medidas no ambiente para minimizar o desconforto térmico causado.

Subir

Memorias de la XXII Reunión ALPA, Montevideo, Uruguay. 24-26 octubre de 2011

C25 POSTER

UTILIZAÇÃO DE SISTEMA DE POSICIONAMENTO GLOBAL (GPS) EM TRANSPORTE DE BOVINOS VISANDO O BEM-ESTAR ANIMAL

TÂMARA D. BORGES¹, MATEUS J. R. PARANHOS DA COSTA*¹, ADRIANO G. PASCOA¹, ARQUIMEDES J.R. PELLECCIA¹, MARIANA R. FRANCO*¹, JANAÍNA S. BRAGA¹ E DÉsirÉE R. SOARES*¹

*Programa de Pós-Graduação em Zootecnia, FCAV-UNESP, Jaboticabal-SP, Brasil.

¹Grupo ETCO, Departamento de Zootecnia, FCAV-UNESP, Jaboticabal-SP, Brasil.

O transporte de bovinos das fazendas aos frigoríficos pode ser considerado motivo de preocupação com relação ao bem-estar dos animais, devido ao alto risco de estresse e dos consequentes efeitos negativos na qualidade da carne. O presente estudo teve como objetivo avaliar o efeito da distância percorrida entre a fazenda e o frigorífico, velocidade média atingida pelos caminhões e tempo de parada dos caminhões sobre o número de contusões nas carcaças dos animais. Foram analisadas 753 carcaças de 32 caminhões rastreados com o uso de GPS (Garmin®) ativado na função 'log' em dois frigoríficos da região sudeste do Brasil. Considerou-se como contusão recente toda e qualquer porção da carcaça com danos tissulares que apresentasse coloração vermelho vivo. As frequências de hematomas recentes (FH) nas carcaças foram analisadas considerando-se os efeitos de distância, velocidade e tempo de parada, usando o procedimento GLM do programa SAS. Houve efeito significativo da distância e do tempo de parada ($P < 0,05$) sobre a FH com coeficientes de regressão linear (r) de $0,08 \pm 0,03$ e $0,26 \pm 0,10$, respectivamente, mas não para a velocidade ($P > 0,05$) ($r = 0,30 \pm 0,38$), considerando o alto erro padrão encontrado. Com base nesses resultados recomenda-se monitorar as condições de transportes de bovinos para fins de implementação de programas de logística que permitam melhor controle sobre as situações de risco. Apoio: Projeto Cnpq n° 505999/2008-0

Subir

Memorias de la XXII Reunión ALPA, Montevideo, Uruguay. 24-26 octubre de 2011

C26 POSTER

AVALIAÇÃO DO CONFORTO TÉRMICO DE OVINOS SANTA INÊS POR MEIO DE PARÂMETROS FISIOLÓGICOS

MARITZA PATARO LIMA GURGEL¹, MARIANA CORDEIRO DURAN²,
MARCOS OLIVEIRA DE PAULA², GISELE RODRIGUES MOREIRA², KEITHON
DAMASIO MONTEIRO¹, PATRICIA DO ROSARIO RODRIGUES¹

¹Graduandos em Zootecnia, UFES/ES. maritzagurgel@hotmail.com

²Professor Adjunto, UFES/ES. duranmari@hotmail.com

A criação brasileira de ovinos está em franca expansão, sendo destaque a raça Santa Inês, que por sua excelente rusticidade e adaptabilidade, passou a ser muito utilizada por criadores, principalmente da região Nordeste do país. Devido à localização do país no globo terrestre, em grande parte do ano, os elementos climáticos se encontram em situações adversas para criação animal. Alterações fisiológicas como aumento na frequência respiratória e na temperatura retal são indicativos de estresse e conseqüente queda de desempenho. Dessa forma, o objetivo do trabalho foi avaliar o conforto térmico de ovinos Santa Inês na região sul do Espírito Santo durante o outono através de parâmetros fisiológicos. Foram utilizados 21 ovinos, sendo sete cordeiros, sete fêmeas gestantes e sete fêmeas vazias, alocados em um sistema extensivo de criação durante o dia e confinados durante a noite. As aferições da temperatura retal e da frequência respiratória foram realizadas em todos os animais, às 08hs, 11hs, 14hs e 17hs. Mesmo o experimento tendo ocorrido no início do outono, as variações climáticas ocorridas ocasionaram aumento da frequência respiratória em todas as categorias animais avaliadas, que utilizaram este mecanismo para perder calor e manter a sua temperatura retal dentro da normalidade. Entretanto, foi observado aumento da temperatura retal acima da considerada ideal nos cordeiros, indicando que o aumento da frequência respiratória não foi suficiente para dissipar o calor ganho do meio e conseqüentemente ocasionando estresse térmico por calor nestes animais.

Subir

Memórias de la XXII Reunión ALPA, Montevideo, Uruguay. 24-26 octubre de 2011

C27 POSTER

AVALIAÇÃO DE EFEITO DE DOIS GRUPOS RACIAIS NO MANEJO DE BOVINOS EM FRIGORÍFICO

JANAINA S. BRAGA¹, MATEUS J. R. PARANHOS DA COSTA^{1*}, ADRIANO G. PÁSCOA¹, TÂMARA D. BORGES¹, MARIANA R. FRANCO^{1*}, ARQUIMEDES J. R. PELLECCIA¹ E DÉsirÉE R. SOARES^{1*}

¹Grupo ETCO, Departamento de Zootecnia, FCAV-UNESP, Jaboticabal-SP, Brasil.

*Programa de Pós-Graduação em Zootecnia, FCAV-UNESP, Jaboticabal-SP, Brasil.

O objetivo desse estudo foi avaliar o efeito dos grupos raciais nas frequências de choques, porteadas e quedas, e no tempo de manejo dos bovinos. Os bovinos foram observados durante o manejo de condução no chuveiro de aspersão, seringa e brete em um frigorífico sob serviço de inspeção federal no Brasil, em 12 dias não-consecutivos, no período de setembro de 2010 a fevereiro de 2011. Foram observados lotes de dois grupos raciais, a saber: Nelore (N=23 lotes) e Cruzado (N=14 lotes), sendo estes, compostos de animais de ambos os sexos. Os dados foram analisados utilizando o procedimento GLM do SAS. Considerou-se o tempo de manejo (segundos/animal/lote), choques, porteadas e quedas como variáveis dependentes e grupo racial como variável independente. Os resultados demonstraram não haver efeitos significativos dos grupos raciais sobre as frequências de choques e de porteadas e nem no tempo de manejo ($P > 0,05$). No entanto, houve efeito significativo ($P < 0,05$) sobre a frequência de quedas (Nelore: $0,46 \pm 0,10$ e Cruzado: $0,07 \pm 0,14$). Esse efeito significativo pode ser explicado pela maior reatividade dos bovinos Nelore. Apoio: CNPq (Processo n°505999/2008-0).

Subir

Memorias de la XXII Reunión ALPA, Montevideo, Uruguay. 24-26 octubre de 2011

C28 POSTER

AVALIAÇÃO DO BEM-ESTAR EM MATRIZES SUÍNAS MANEJADAS EM INSTALAÇÕES NO SEMIÁRIDO BRASILEIRO

THRYCIA VIVIANE GADELHA MACENA¹, ALEX SANDRO CAMPOS MAIA², CANDISSE CLAUDINNE VIERA DA SILVA¹, ANA PAULA PINHEIRO DE ASSIS¹, HELIA MARIA DE SOUZA LEITE¹, FRANCISCO DIEGO TEIXEIRA DANTAS¹, PATRICIA DE OLIVEIRA LIMA¹

¹Universidade Federal Rural do Semiárido, BR 110, Km 47 s/n, Costa e Silva, Mossoró-RN-Brasil ²Via de Acesso Prof. Paulo Donato Castellane s/n, Jaboticabal – SP - Brasil

O confinamento tem sido citado como o principal causador do estresse, da interação social e do comportamento antissocial em suínos criados neste sistema. Este trabalho teve como objetivo observar se os suínos criados em confinamento apresentam comportamentos estereotipados que indicassem prejuízo em seu bem estar. O trabalho foi feito no setor de Suinocultura da UFERSA, localizada em Mossoró-RN, no semiárido brasileiro, em maio de 2008, com observação de 8h seguidas. Foram avaliadas 12 fêmeas dispostas aleatoriamente em três baias de mesmas dimensões (com 14,66m² de área), com grupos e densidades populacionais diferentes para averiguar a quantidade de interações sociais entre os animais e a ocorrência de comportamentos anormais. Na baía um, ficaram quatro animais (3,6m²/animal), na baía dois ficaram três animais (4,8m²/animal) e a baía três com cinco animais (2,9m²/animal). Observou-se que a quantidade de interações variou em função da densidade, sendo 51,65% na baía três, 28,57% na baía um e 19,78% na baía dois. Como esperado, as baias de maior densidade populacional (3 e 1) apresentaram maior número de comportamentos anormais (44,18% e 30,23%, respectivamente), principalmente comportamentos agressivos como morder os outros, indicando uma tendência ao canibalismo. Neste caso, os animais estavam em boas condições nutricionais, mas alguns apresentavam problemas físicos devido ao tipo do piso e da grande incidência de sol dentro das baias. Conclui-se que nas baias com maiores densidades populacionais os animais apresentavam comportamentos que caracterizam ausência de bem estar.

Subir

Memorias de la XXII Reunión ALPA, Montevideo, Uruguay. 24-26 octubre de 2011

C29 POSTER

EFEITO DO CONDICIONAMENTO NA REATIVIDADE DE NOVILHAS NELORE

PAOLA MORETTI RUEDA¹, ALINE CRISTINA SANT'ANNA¹, CINTIA MARIA GONÇALVES DE OLIVEIRA², MATEUS JOSE RODRIGUES PARANHOS DA COSTA¹

¹Universidade Estadual Paulista – UNESP, Jaboticabal - SP, Brazil.

²Precoce Assistência Agropecuária, Barra do Garças – MT, Brasil

O objetivo deste trabalho foi avaliar a aplicabilidade e o efeito do processo de condicionamento na reatividade de novilhas Nelore criadas em condições extensivas. Foram avaliadas 186 novilhas do grupo condicionado e 181 do grupo testemunha. O protocolo de condicionamento utilizado iniciou-se no pasto em que era fornecido um alimento com o funcionário chamando e permanecendo próximo ao grupo enquanto comiam, após este processo, os animais foram conduzidos ao curral e manejados sem agressão, logo ao saírem do tronco de contenção, recebiam o reforço. O processo era realizado semanalmente e durou 7 semanas, 3 semanas no pasto e 4 semanas no curral. A reatividade foi avaliada no término do condicionamento juntamente com o lote testemunha, através de escores de movimentação (1-parado, 2-pouca movimentação, 3-movimentação freqüente, 4-movimentação freqüente e vigorosa e 5-animais que saltam) e tensão (1-relaxado, 2-alerta, 3-tenso, 4-muito tenso). Para comparar os escores foi utilizado o teste de Qui-quadrado. Houve diferença estatística para os escores de movimentação ($\chi= 10,7 P<0,05$) e tensão ($\chi=11,5 P<0,05$), 31% dos animais do grupo sem condicionamento apresentaram baixa reatividade (escores de movimentação 1 e 2) contra 47% dos animais condicionados, enquanto os escores moderados ou indesejáveis (escores de movimentação 3, 4 e 5) representaram 69% do grupo sem condicionamento e 53% do grupo com condicionamento. Também houve diferenças quanto a tensão, 42% dos animais condicionados foram classificados com tensão desejável (escores 1 e 2) e nos não condicionados 27%. Conclui-se que houve efeito do condicionamento na reatividade e este protocolo é aplicável a animais criados extensivamente.

Subir

Memorias de la XXII Reunión ALPA, Montevideo, Uruguay. 24-26 octubre de 2011

C30 POSTER seleccionado como presentación oral

EVALUACIÓN DEL BIENESTAR DE OVEJAS LECHERAS EN CHACRAS ORGÁNICAS Y CONVENCIONALES UTILIZANDO UN MODELO DERIVADO (ANI 35 L)

LILIA GROSSO^{1*}, SARA BARBIERI¹, VALENTINA FERRANTE¹, ANDREA MARTINI²

¹Università degli Studi di Milano, Dipartimento di Scienze Animali, Via G. Celoria 10, Milano, Italia. ²Università degli Studi di Firenze, Dipartimento delle Scienze delle Produzioni Vegetali del Suolo e dell'Ambiente Agroforestale, piazzale delle Cascine, 18, Firenze, Italia.

El objetivo del presente estudio, realizado en Toscana (Italia), fue comparar el bienestar de ovejas lecheras en 4 granjas convencionales y 4 agroecológicas. De las 8 chacras involucradas 4 (2 convencionales y 2 orgánicas) tenían un rebaño de gran tamaño (promedio: 725,00 ±64,55 cabezas) y 4 (2 convencionales y 2 orgánicas) un rebaño pequeño (promedio: 145,00 ±52,60). La evaluación fue realizada, visitando una sola vez las chacras, por un técnico específicamente capacitado que recopiló las observaciones utilizando un protocolo de 7 fichas, derivado del Animal Needs Index (ANI 35 L). En este protocolo, las modificaciones se refieren a indicadores directos basados en los animales: lesiones y alteraciones cutáneas, limpieza, condiciones de las pezuñas, cojeras, evaluados en función de sus prevalencias (núm. animales afectados/ núm. de animales observados). Otras variables consideradas fueron la longevidad y las mutilaciones (presencia/ausencia). La comparación de los puntos totales ANI (promedio: 48,37±7,53; min 36,00; máx. 58,50;) para los diferentes sistemas de cría (orgánicos vs convencional) y tamaño del rebaño (grandes vs pequeños) se realizó a través del análisis no paramétrico Kruskal Wallis test. No se evidenciaron diferencias significativas entre los parámetros considerados. Estos resultados no sorprendieron porque si bien eran diferentes los sistemas de producción, las crías eran igualmente de tipo extensivo. Sin embargo, se necesitarían otros estudios para identificar factores específicos (por ej.: temporada, esquila, etc.) relacionados a indicadores directos (alteraciones del tegumento) que puedan mejorar la evaluación del bienestar animal en las ovejas lecheras. Agradecimientos: Este estudio se ha realizado en el marco del proyecto E.QU.I.ZOO.BIO. (eficiencia, calidad y innovación en la producción animal agroecológica).

Subir